



EBOOK

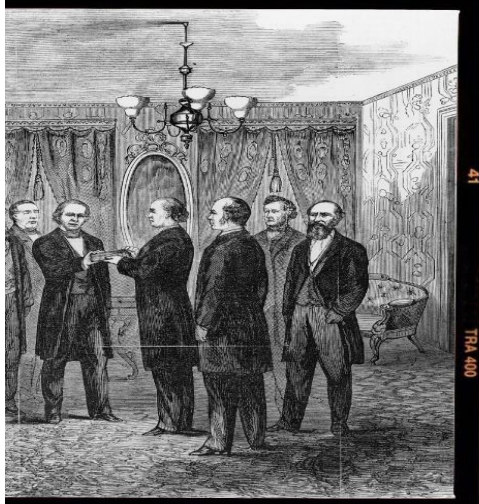


2025



ALBERT EINSTEIN

HISTÓRIA



Professor Grillo – História



@professorgrillo_historia



www.professorgrillohistoria.com

- 1) Nos dois primeiros séculos de colonização, a empresa colonial giraria em torno da cana: a formação de vilas e cidades, a defesa de territórios, a divisão de propriedades, as relações com diferentes grupos sociais e até a escolha da capital.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling.

Brasil: uma biografia, 2018. Adaptado.)

O excerto apresenta o avanço da produção de cana-de-açúcar no Brasil colonial como

- (A) a adoção de uma sociedade de modelo feudal, que determinou a forte dependência da economia brasileira em relação às grandes potências europeias do período.
- (B) a definição de um perfil para a ação portuguesa na América, que incluiu a produção voltada ao mercado externo e a consolidação da ocupação territorial.
- (C) o estabelecimento de mecanismos reguladores da relação colônia-metrópole, que passava a funcionar a partir do princípio da liberdade comercial.
- (D) a conformação de uma economia diversificada, que assegurava a expansão territorial e uma distribuição equilibrada dos recursos metropolitanos nas áreas de colonização.
- (E) o deslocamento do eixo econômico da colônia, que avançou para o centro do território e passou a privilegiar a agricultura extensiva baseada em mão de obra indígena.

- 2) Enquanto, em Paris, a guilhotina decepava as cabeças dos jacobinos, em São Domingos [Jean-Jacques] Dessalines e seus companheiros continuavam a defender, de armas na mão, o ideal jacobino da liberdade e igualdade de todos os homens. [...] A 29 de novembro de 1803, os revolucionários negros divulgaram uma declaração preliminar de Independência. A 31 de dezembro, foi lida a Declaração de Independência definitiva. O novo Estado recebeu, no batismo, a denominação indígena de Haiti.

Dessalines se tornou o primeiro chefe de Estado haitiano [...]. Começou a governar com as bençãos dos capitalistas ingleses e americanos [...].

Os ex-escravos, por sua vez, viram-se definitivamente livres do trabalho compulsório nas plantações de cana e nos engenhos de açúcar. [...] O Haiti saiu do mercado mundial do açúcar e eliminou a possibilidade de progredir em direção a um nível econômico superior. De colônia mais produtiva das Américas passou a país independente pauperizado e fora de um intercâmbio favorável na economia internacional.

(Jacob Gorender. "O épico e o trágico na história do Haiti".

In: Estudos Avançados, nº 50, 2004.)

O excerto apresenta um aspecto central da independência do Haiti, em 1803-1804:

- (A) a construção, no pós-independência, do primeiro Estado indígena latino-americano.
- (B) o apoio do governo francês de Napoleão Bonaparte à luta autonomista dos escravizados do Haiti.
- (C) a articulação entre o processo revolucionário na França e a revolução negra do Haiti.
- (D) o crescimento econômico acelerado do país, alcançado após a obtenção da autonomia política.
- (E) a manutenção, no pós-independência, da estrutura socioeconômica do período colonial.

3) Analise a imagem, publicada na *Revista Illustrada*, em 16 de novembro de 1889.



(Pereira Neto. "Glória à Pátria!". In: Renato Lemos (org.). *Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2006*, 2006.)

Na homenagem feita pela revista à então recente proclamação da República, destacam-se:

- (A) a identificação da República como inspirada em valores da Antiguidade clássica e o gesto de despedida do Imperador e de seus ministros.
- (B) a explicitação do caráter popular do novo regime e o reconhecimento da subordinação dos demais poderes ao executivo.
- (C) a personificação da República a partir de célebre imagem francesa e a identificação da presença militar no novo regime.
- (D) a associação da República à coroa como símbolo do poder supremo e a evocação do sucesso da luta armada para sua implantação.
- (E) a caracterização da implantação do novo regime como influência norte-americana e a criação de bandeira alusiva às riquezas nacionais.

4) A política econômica desenvolvida no Brasil na segunda metade da década de 1950, durante o governo de Juscelino Kubitschek, é caracterizada como nacional-desenvolvimentista. Essa política

- (A) acelerou a industrialização por meio do aprimoramento da infraestrutura e da associação de recursos nacionais com capitais estrangeiros.
- (B) implantou medidas estatizantes de caráter socialista, atreladas ao controle da liberdade de atuação da iniciativa privada.
- (C) ampliou o volume de investimentos externos no país e manteve o controle nacional sobre setores estratégicos, como os transportes e a indústria.
- (D) preservou a disposição nacionalista dos governos anteriores e o anseio de alcançar autonomia financeira no plano internacional.
- (E) estimulou a busca do lucro pelos empresários nacionais e criou mecanismos eficazes de melhoria da distribuição de renda.

- 5) Como a maior parte das comunidades tradicionais africanas eram sociedades ágrafas, a palavra falada era uma das formas que homens e mulheres tinham de se conectar com o mundo divino e sobrenatural, era o elo entre o passado, o presente e o futuro. (Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*, 2017.)

Ao abordar aspectos das sociedades africanas antigas, o excerto destaca

- (A) os mecanismos de preservação e transmissão de tradições e costumes locais.
 - (B) a fragilidade cultural provocada pela persistência de pre- conceitos e formas de comunicação arcaicas.
 - (C) o subdesenvolvimento local provocado pela carência de formas articuladas de linguagem e de arte.
 - (D) as estratégias de organização política e econômica das comunidades locais. a importância da ação catequizadora e educadora dos missionários europeus
- 6) Numa primeira aproximação, o sistema colonial apresenta-se nos como o conjunto das relações entre as metrópoles e suas respectivas colônias, num dado período da história da colonização O “conjunto das relações” mencionado no excerto abrangia
- (A) o equilíbrio contínuo da balança comercial entre colônia e metrópole, que assegurava a isonomia nas relações comerciais.
 - (B) o instrumento do exclusivo metropolitano do comércio, que regulava as trocas de mercadorias entre colônia e metrópole.
 - (C) o estabelecimento de domínio político da colônia sobre a metrópole, que caracterizava o vínculo imperialista.
 - (D) o prevalecimento de formas assalariadas de trabalho, que permitiam a ampliação do mercado consumidor colonial.
 - (E) o predomínio de princípios e ideias liberais, que articulavam a política econômica mercantilista.
- 7) Nessa primeira metade do século [XIX], as atividades urbanas haviam perdido qualquer vínculo com o tempo da natureza; de há muito se encontram subordinadas ao tempo abstrato, ao dia implacavelmente dividido em 24 horas.

(Maria Stella Martins Bresciani. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*, 1982.)

A mudança assinalada no excerto associa-se

- (A) ao declínio da influência social das religiões e ao surgimento do capitalismo.
- (B) à ética protestante do trabalho e ao aumento do consumismo.
- (C) ao êxodo rural e à dinâmica da globalização econômica.
- (D) ao nascimento das fábricas e ao processo de metropolização.
- (E) à noção liberal do tempo útil e à busca do sucesso profissional.

- 8) Durante o governo Campos Salles (1898-1902) [...] foi adotada a “política dos governadores”. Sob essa orientação, os governos das províncias ganharam ampla autonomia. (Isabel Lustosa. *A História do Brasil explicada aos meus filhos*, 2012.)

A política dos governadores implicou

- a) a centralização administrativa e o reforço do poder legislativo.
- b) o fortalecimento das oligarquias locais e o aumento do poder dos coronéis.
- c) a consolidação da democracia nos estados e a convocação de eleições diretas.
- d) a queda da monarquia e a implantação do modelo republicano.
- e) o equilíbrio econômico entre as províncias e o estímulo à cafeicultura

9) A ocupação das Américas pelo *Homo sapiens* pode ter mais do que o dobro de tempo do sustentado pelas teorias tradicionais. Segundo dois artigos publicados em 22 de julho de 2020 na revista científica *Nature*, um deles com participação de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), populações humanas estavam presentes na América do Norte por volta de 33 mil anos atrás, ainda antes do início do Último Máximo Glacial (UMG). Esse período, entre 26,5 mil e 19 mil anos atrás, representa o intervalo de tempo, durante a mais recente glaciação, em que as geleiras atingiram sua maior extensão no globo terrestre. Embora cada vez mais questionada ao longo das últimas décadas, a tese historicamente dominante na arqueologia norte-americana defende que a primeira cultura estabelecida no continente teria sido a de Clóvis, preservada em sítios de cerca de 13 mil anos, ricos em pontas de lança bifaciais, situados no estado norte-americano do Novo México.

(Marcos Pivetta. "O homem moderno entrou nas Américas mais de 30 mil anos atrás." In: *Pesquisa Fapesp*, 20.08.2020, <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Adaptado.)

Segundo o artigo, a datação da ocupação humana das Américas

- (A) iniciou-se pelo norte, com a chegada ao continente do chamado povo de Clóvis.
- (B) é hoje objeto de debate, à luz de teorias baseadas em novas evidências materiais.
- (C) começou com a vinda de africanos pelo mar, durante o período glacial.
- (D) é incompreensível, dada a inexistência de indícios materiais da presença humana.
- (E) deu-se a partir de povos autóctones, sem relação com grupos de outros continentes.

10) Não é certo que a forma particular assumida entre nós pelo latifúndio agrário fosse uma espécie de manipulação original, fruto da vontade criadora um pouco arbitrária dos colonos portugueses. Surgiu, em grande parte, [...] ao sabor das conveniências da produção e do mercado. [...] Foi a circunstância de não se achar a Europa industrializada ao tempo dos descobrimentos, de modo que produzia gêneros agrícolas em quantidade suficiente para seu próprio consumo, só carecendo efetivamente de produtos naturais dos climas quentes, que tornou possível e fomentou a expansão desse sistema agrário.

É instrutivo, a propósito, o fato de o mesmo sistema, nas colônias inglesas da América do Norte, ter podido florescer apenas em regiões apropriadas às lavouras do tabaco, do arroz e do algodão. (Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 2006.)

Segundo o excerto, a produção agrária em grandes propriedades predominou na colonização do Brasil porque

- (A) a monarquia portuguesa privilegiou a exploração do território, ao contrário do que aconteceu em todas as colônias britânicas.
- (B) os colonizadores portugueses conheciam apenas o trabalho rural, ao contrário dos ingleses, que dominavam técnicas industriais.
- (C) as terras e o clima da América portuguesa impediam o desenvolvimento de atividades industriais e comerciais.
- (D) os órgãos internacionais de regulação do comércio determinavam as atividades econômicas que cada colônia devia realizar.
- (E) o contexto histórico e as necessidades dos mercados europeus condicionaram o estabelecimento da empresa colonial portuguesa.

- 11) A Independência [...] concebeu a ideia de Império e pre- servou os interesses enraizados em torno do Paço do Rio de Janeiro. Também incluiu a criação de um Estado que centra- lizava a América portuguesa e conseguiu impedir a fragmen- tação do território, sobretudo em comparação com a expe- riência da América espanhola – trouxe ao Império a adesão das províncias, ainda que com o uso da força. Vitoriosa, a Independência manteve a escravidão e determinou a especi- ficidade política do Estado que se formou no Brasil e de seu sistema de governo definido por uma monarquia constitu- cional representativa. (Heloisa M. Starling e Antonia Pellegrino (orgs.). *Independência do Brasil: as mulheres estavam lá*, 2022.)

Ao tratar da Independência do Brasil, o excerto destaca

- (A) a influência econômica europeia, definida pela depen- dência em relação ao mercado britânico.
- (B) o caráter negociado de um processo pacífico, distinto do que ocorreu na América espanhola.
- (C) o prevalecimento do modelo monárquico absolutista, her- dado da antiga metrópole portuguesa.
- (D) a construção da unidade política nacional, obtida por meio de estratégias político-militares.
- (E) a realização de um conjunto de reformas sociais, extin- guindo as formas compulsórias de trabalho

- 12) Analise duas gravuras produzidas por Andy Warhol: “Latas de sopa Campbell”, de 1962, e “Mao”, de 1972-1974.



A comparação entre as duas obras permite identificar a pro- posta artística de

- (A) propagar a ideia de que apenas o comunismo consegue combater a fome na sociedade contemporânea.
- (B) corromper a pureza da arte por meio da adesão a valores comerciais e a projetos totalitários de esquerda.
- (C) oferecer uma visão negativa de um produto alimentício e da figura do líder comunista Mao Tsé-Tung.
- (D) disseminar o ideário comunista como estraté- gia de com- bate à hegemonia do capitalismo liberal.
- (E) relacionar a figura do líder comunista Mao Tsé-Tung à dinâmica do mercado de consumo.

- 13) Analise a charge de Ziraldo. Publicada durante o governo de João Figueiredo (1979-1985), ela retrata o então presidente à esquerda e um jornalista à direita.



A charge ironiza:

- (A) o clima de incerteza econômica e política por que o país passava no último governo do regime militar.
- (B) a contradição entre o esforço de redemocratização e a continuidade da censura prévia à atuação da imprensa.
- (C) a atitude despreocupada do presidente no momento em que o país estava imerso na miséria e guerra civil.
- (D) a dificuldade de a imprensa compreender os problemas políticos e econômicos que o país enfrentava após o golpe militar.
- (E) a rapidez do processo de redemocratização nacional durante o primeiro governo eleito por via direta após o regime militar.

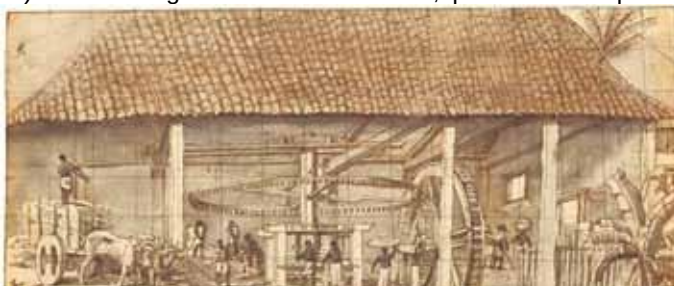
- 14) A sociedade medieval vive, morre e se diverte com uma grande brutalidade. Os camponeses preferem ver os cavaleiros partirem em cruzada ou matarem-se nos torneios a vê-los saquear as colheitas e espoliar os vilarejos. Pois a grande insegurança no ano 1000 é sustentada por esses bandos de cavaleiros [...].

(Georges Duby. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*, 1998.)

Ao abordar a questão da violência na Idade Média, o excerto indica

- (A) a origem social das constantes rebeliões de servos.
- (B) a importância do aparato policial público de repressão ao crime.
- (C) a convocação militar para a participação nas cruzadas religiosas.
- (D) a frequência de guerras e combates entre os Estados nacionais europeus.
- (E) a manifestação do poder social e militar de representantes da nobreza.

- 15) Analise a gravura de Frans Post, produzida na primeira metade do século XVII



Essa gravura retrata

- (A) o beneficiamento do café, destinado prioritariamente à exportação, com utilização de mão de obra de imigrantes e de escravizados.
- (B) a produção de algodão, voltada à exportação e ao fortalecimento da nascente manufatura brasileira de tecidos.
- (C) a divisão e a disciplina de trabalho características da organização da produção nas sociedades industriais.
- (D) o funcionamento de um engenho de açúcar, organizado no sistema de plantation, com emprego de mão de obra de escravizados.
- (E) a impossibilidade de aparecimento do trabalho urbano na organização econômica do Brasil colonial.

16) Examine a tela pintada por Pedro Paulo Bruno em 1919 e intitulada *A pátria*.



A tela simboliza

- (A) a exploração do trabalho infantil e feminino nas décadas anteriores à promulgação das leis trabalhistas no Brasil.
- (B) o esforço coletivo de construção da nação brasileira e o caráter protetor que esta nação exerce em relação a seus membros.
- (C) a adesão do povo brasileiro aos ideais políticos da monarquia e aos esforços monárquicos de expandir militarmente o território nacional.
- (D) o trabalho artesanal de produção de tecidos no período anterior à implantação da indústria têxtil no Brasil.
- (E) a resistência da sociedade brasileira às ameaças estrangeiras e o caráter nacionalista que predominava nas décadas iniciais da República.

17) Em linhas gerais, o pan-africanismo pode ser entendido como um movimento que buscava estabelecer uma união identitária e política entre os africanos e as populações afrodiáspóricas.

(Kauê Lopes dos Santos. *Africano: uma introdução ao continente*, 2022.)

O excerto define “pan-africanismo” como um esforço para

- (A) estabelecer vínculos entre os povos que viviam na África e os africanos e afrodescendentes forçados a viver em outras partes do mundo.
- (B) criar mecanismos que permitissem o retorno dos descendentes de escravizados às suas terras de origem na África.
- (C) resistir à colonização europeia e impulsionar formas de desenvolvimento econômico em todo o continente africano.
- (D) encerrar as divergências e as guerras entre os países africanos e estimular a igualdade econômica entre Estados e populações africanas.
- (E) impedir a continuação do tráfico de escravizados e valorizar a união dos governos nacionais e a união dos povos africanos.

18) Escancarada, a ditadura firmou-se. A tortura foi o seu instrumento extremo de coerção e extermínio, o último recurso da repressão política que o Ato Institucional nº 5 libertou das amarras da legalidade.

(Elio Gaspari. *A ditadura escancarada*, 2002.)

O excerto, relativo ao período entre 1969 e 1974, caracteriza o governo militar brasileiro de então como

- (A) um conjunto de dirigentes empenhados em agir dentro dos limites estabelecidos pela Constituição nacional.
- (B) um projeto de reorganização nacional voltado à erradicação dos problemas sociais e da subversão política.
- (C) um sistema político de exceção, que recorreu a formas de repressão baseadas em instrumentos legais e em práticas clandestinas.
- (D) um regime autoritário, que se sustentava apenas com o apoio econômico e militar oferecido pelos Estados Unidos.
- (E) um organismo institucional para pacificar o país, que enfrentava seguidas tentativas terroristas de desestabilização da ordem social e política.

Roteiro de Estudos

○ **Brasil Colonial (1530 a 1815)**

Economia Açucareira – Anos 2022, 2023 e 2024

Contudo em 2023 em Brasil Colônia foi requisitado Pacto Colonial (economia mercantilista)

○ **Idade Contemporânea**

2022 – Revolução Haitiana (processo emancipatório e revolucionário)

2023 – Revolução Industrial do século XIX

2024 – Governo Mao Tsé-Tung (1949 – 1976) na China, relacionado as ações comerciais posteriores.

2022 e 2025 – Proclamação da República Brasil (1889)

Neste período a preferência é movimentos revolucionários e grandes transformações, variando entre História Geral (Europa, Ásia e América) e Brasil.

○ **Brasil República**

Alternância entre República Oligárquica (2022, 2023) e Regime Militar (2024, 2025)

- **História Geral**

Nos últimos três anos – África Antiga, Pré-história e Idade Média

Possibilidade de Democracia ateniense, República Romana, Crise do Império Romano.

GABARITO

1 – B	2 – C	3 – C	4 – A	5 – A	6 – B
7 – D	8 – B	9 – B	10 – E	11 – D	12 – E
13 – A	14 – E	15 – D	16 – B	17 – A	18 - C